artigos e ensaios

Anotações sobre as origens de uma 'Brasília Vermelha' ao Sul de Paris, em Vitry-sur-Seine (1958-1973)

Diego Beja Inglez de Souza

Arquiteto e Urbanista, doutor em Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo - USP e doutor em História pela Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, professor da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Rua da União 543 ap.503, Recife, PE, Brasil, +55 81 99238-0908, diegobis@me.com

Resumo

A história particular da construção do Grand Ensemble N°4, em Vitry-sur-Seine, (1959-6)7, nos servirá aqui como objeto de análise para compreender e discutir o papel do projeto e construção de Brasília no imaginário dos comunistas franceses encarregados de desenvolver os chamados subúrbios vermelhos, controlados pelo Partido Comunista Francês (PCF). A forte inspiração da nova capital brasileira evidencia as ligações profundas entre os desafios e conflitos políticos que caracterizam a primeira metade dos anos 1960 na França que emergem nas críticas aos grandes conjuntos e nas metamorfoses dos modelos urbanísticos e referências arquitetônicas que caracterizarão a concepção das chamadas villes nouvelles.

Palavras-chave: habitação social, comunismo municipal, Brasília.

Grand Ensemble nº4 em Vitry-sur-Seine entre o Plano de Organização da Região Parisiense (1960) e o Esquema Diretor (1965)

Vitry-sur-Seine, 'comuna' inscrita na banlieue sul, entre as margens do Rio Sena e a Rodovia Nationale 7, cortada pelas linhas ferroviárias Paris-Juvisy e Paris-Órleans, pode ser considerada uma espécie de laboratório de projetos e realizações em habitação social. Desde os anos 1920, a implantação dos primeiros conjuntos de 'Habitations à Bon Marché' (HBM) destinadas à alojar os operários precariamente abrigados das indústrias que se instalaram no entorno de Paris, até os dias atuais, a comuna vem construindo exemplos tanto de grandes conjuntos paradigmáticos quanto ordinários.

Uma *promenade* urbana pelos bairros da pequena cidade, umbilical e historicamente ligada à vizinha lvry-sur-Seine e ao Sul de Paris, é também um passeio

pelas muitas formas produzidas pelos organismos dedicados à habitação social municipal e regional ao longo do século. Existem ali, conservados e habitados até os dias atuais, exemplares pioneiros dos edifícios HBM em tijolos vermelhos, fragmentos de cidadesjardins 'à francesa', derivadas dos modelos propostos e construídos por Henri Sellier, conjuntos dedicados a abrigar os veteranos da primeira guerra mundial, juntamente com grandes extensões de loteamentos de casas unifamiliares - os pavillions e sobretudo enormes *grands ensembles* característicos dos anos 1960, além de realizações habitacionais tipicamente pós-modernas e também experimentações projetuais mais recentes, que incorporam os discursos e conceitos contemporâneos, como a participação popular e a sustentabilidade.

Tal convergência de investimentos públicos e privados e trajetórias profissionais não será integralmente compreendida se não levarmos em conta o fato de que a comuna foi, juntamente com lvry, uma





Figura 1 (topo): Panorama de Vitry-sur-Seine no final dos anos 1940. Fonte: Arquivos Municipais de Vitry-sur-Seine (APMV).

Figura 2: PADOG (1960). Fonte: Arquivos Municipais de Vitry-sur-Seine (APMV).

das principais 'vitrines' do chamado 'comunismo municipal'. Este fenômeno, que alcançou seu apogeu entre os anos 1930 e 1960, caracterizou-se pela hegemonia política alcançada pelo Partido Comunista Francês a partir dos anos 1920, através de sucessivas vitórias eleitorais nas esferas municipal e departamental nestas comunas de forte predominância proletária, fenômeno breve e violentamente interrompido pela ocupação alemã da capital e boa parte do território francês durante a segunda guerra mundial.

Durante o entreguerras mas também durante os chamados 'Trinta gloriosos' anos de extraordinário crescimento, desenvolvimento e urbanização da França (1945-1973), o PCF crescia em popularidade e força política nas diversas esferas de poder, tendo como figuras de proa personagens ligados à banlieue sul como Georges Marrane e Georges Gosnat, que procurariam capitalizar os dividendos políticos das operações urbanísticas de construção de habitação social, uma das preocupações centrais dos comunistas de então. A importância de Vitry e Ivry na chamada *ceinture rouge* é de tal ordem que ainda hoje as duas comunas formam um bastião comunista, sendo administradas pelo partido desde 1925 até os dias atuais, ainda que a banlieue rouge venha se despedaçando progressivamente a partir dos anos 1980.

O sobrenome Gosnat será recorrente na história recente de lvry e de Vitry: além de Venice Gosnat, que era responsável pelo Office de HBM municipal desde 1934, seu filho Georges Gosnat será um importante quadro do PCF, deputado pelo Departamento do Val-de-Marne desde o momento de sua criação (1964) até sua morte (1982). Georges Gosnat durante décadas também ocupou o cargo de tesoureiro do Partido, diretamente envolvido na construção da nova sede projetada por Oscar Niemeyer nos anos 1970. O arquiteto brasileiro menciona, em suas memórias do exílio Gosnat como um dos seus principais amigos na França. Avançando na cronologia tão somente para compreendermos que os Gosnat acabaram por formar uma (dinastia) no poder, cabe lembrar que o filho de Georges, portanto neto de Venice, Pierre Gosnat (1948-), é atualmente o prefeito de Ivry-sur-Seine, além de deputado do Val-de-Marne.

Voltando ao período entreguerras, na vizinha Villejuif, a principal figura política era o prefeito e militante antifascista Paul Vaillant-Couturier, diretor de redação do jornal *L'Humanité*; durante sua gestão na prefeitura inaugurou-se a escola Karl MARX, projeto do arquiteto modernista André Lurçat (Cohen in Fourcaut (org.), 1992), alardeada pelos comunistas como a 'escola mais moderna e mais racional da França'.

No contexto da reconstrução das cidades francesas no pós-guerra, emerge na centro-direita a carismática figura de Pierre Sudreau (1919-2012), jovem advogado, ex-resistente e comissário para o planejamento e construção da região parisiense de 1955 a 1958, promovido a ministro da construção por De Gaulle no momento da instauração da V República, incumbido da tarefa de 'reconquistar Paris' e 'organizar os subúrbios'. Durante sua gestão como 'Comissário de urbanismo da aglomeração parisiense', Sudreau vinha mobilizando uma rede de técnicos e políticos locais em torno das linhas de ação e projetos que promoveria durante sua gestão à frente Ministério da Construção.

Nos documentos relativos ao período Sudreau, especialmente no Plan d'Amenagement et d'Organisation Génerale de la Région Parisienne (PADOG), revisto a partir de propostas que vinham de antes da ocupação alemã e aprovado em 1960, constam diversas referências ao projeto que se implantaria em Vitry-sur-Seine. A grande operação de construção de habitações prevista que faria dobrar a população da comuna em poucos anos nos estratégicos vazios urbanos entre as linhas de trem e as margens do Sena era conhecida entre os tecnocratas do Ministério da Construção projeto Grand Ensemble N°4.

NO PADOG foi logo suplantado pelo Schèma Directeur de 1965, que preconizava a criação das chamadas Villes Nouvelles¹, apresentadas por Paul Delouvrier como o contrário dos grands ensembles, ainda que, sob o olhar contemporâneo, sobressaiam mais semelhanças do que diferenças entre os dois modelos de desenvolvimento urbano. As villes nouvelles se instalariam em territórios ainda mais periféricos, ligados à capital por transportes metropolitanos sobre trilhos, fato que pode revelar uma intenção estatal de direcionar os recursos e ações públicas para longe dos domínios da banlieue rouge, retirando as operações da zona de influência do comunismo municipal.

1 Ver Vadelorge, Loic (2004) Éléments pour une histoire des villes nouvelles Manuscrit. com, collection Manuscrit Université e também o número especial da revista Histoire Urbaine N° 17 mar/2006 organizada por Vadelorge e Fourcaut. A alegada oposição entre os *grands ensembles* e *villes nouvelles* deve ser relativizada, uma vez que o discurso que justifica a nova política apóia-se propositalmente na condenação das práticas que o precedem. Laurent Coudroy de Lille analisa as transformações de sentido pelas quais passou a expressão '*ville nouvelle*' ao longo das décadas de 1960 e 1970. Mesmo a operação bastante particular de renovação do centro de lvry-sur-Seine seria em algum momento nomeada de *ville nouvelle*, reflexo da procura das municipalidades comunistas em apresentar um projeto inovador (Coudroy de Lille, 2006:51).

No caso de Vitry-sur-Seine, não só o próprio termo de 'ville nouvelle' fora empregado mesmo antes da implantação do mecanismo das ZUPs, em 1958, como já se colocava em questão o modelo de cidade-dormitório monofuncional, assim como em diversas outras municipalidades da banlieue que contavam com projetos de grands ensembles em andamento, como destaca Laurent Coudroy de Lille (2006): "Numerosas são as fontes do início dos anos 1960 que designam como ville nouvelle os grands ensembles e ZUPs lançados alguns anos antes".

O Ministério da Reconstrução, então comandado por Pierre Dalloz, através do Comissariado para o Urbanismo da Região havia contratado o arquiteto Charles Sebillote para elaborar o plano do para o *Grand Ensemble* de Vitry em 1956, quando Sudreau era comissário (1955-58). Egresso da École de Beaux Arts, Sebillote tinha já naquele momento uma longa experiência em serviços públicos, ligada à construção de habitações coletivas.

As críticas que a municipalidade comunista faria das propostas ministeriais para Vitry iam no sentido de propor um modelo de desenvolvimento urbano que incorporasse parte das críticas que foram feitas às operações pioneiras de construção de grandes conjuntos, conservando algo de propriamente urbano na cidade, em torno de uma centralidade a consolidar com projetos de equipamentos de escala local e regional.

Assim, parece haver uma intensa disputa pelo controle da operação; ainda que estado e município concordassem com a realização do 'projeto Grand Ensemble', existem muitas divergências e conflitos em torno das características da operação. O crescimento

demográfico e econômico justificava a escolha de Vitry como novo pólo de desenvolvimento de áreas habitacionais próximas dos eixos de transportes e novas áreas industriais. Devia haver no entanto algum tipo de receio na esfera nacional com relação a realizar uma obra de tal importância nos territórios da comuna, uma vez que se tratava de um 'bastião' do PCF, de onde vinham historicamente importantes quadros do partido como Georges Marrane, que disputa a eleição de 1958 contra De Gaulle.

Sudreau parece ter consciência das críticas que eram dirigidas aos *grands ensembles* naquele momento e que ecoariam por décadas no discurso que os condena como realização apressada e inconsequente.

"Os grands ensembles são frequentemente confundidos com o oposto do que são: o impulso inorgânico de grandes edifícios construídos sem avaliação prévia de sua interação com o ambiente, sem se integrar com o local. Ao contrário das novas cidades, os grands ensembles devem ser construídos de acordo com um plano estudado em profundidade, dotados de todos os elementos necessários para a vida em coletividade. Dessa maneira, eles representarão um imenso progresso em relação aos bairros antigos de nossas cidades."

O historiador da arquitetura Benoit Pouvreau situa sua presença entre o grupo de arquitetos ligados ao PCF numa primeira fase dos *grands ensembles*: embora sua obra concentre-se na comuna de St.Denis, personagens comuns à história de Vitry entrecruzam-se em instâncias regionais e nacionais, sobretudo nos territórios da *banlieue rouge*.

"É uma fase de profissionalização para esses órgãos das comunas, que passaram a construir muito desse momento em diante. Assim, Tillon (então Ministro da Reconstrução) pede conselhos a (Venice) Gosnat, que capitaneava o órgão de Ivry-sur-Seine desde 1934 e era uma figura importante do movimento de habitações sociais em banlieues comunistas." ² (Pouvreau, 2009)

No campo da habitação social, havia um intenso diálogo e colaboração entre algumas comunas da *banlieue rouge* e seus *Offices* HLM. A política habitacional de Ivry-sur-Seine serviria de modelo para outras municipalidades comunistas sobretudo em Vitry, onde o Office de HLM de Ivry também

² Pouvreau, Benoît. Quand communisme municipal rimait avec laboratoire urbain (1944-1986) (2009).

realizaria alguns conjuntos habitacionais. Ainda que lvry fosse o epicentro do comunismo municipal, como vimos, era no território de Vitry que haviam diversos terrenos vazios ou precariamente ocupados que poderiam dar lugar a uma operação integrada que transformaria a cidade na materialização de uma determinada utopia de cidade dos comunistas, que deveria forçosamente contrastar com algumas das características principais dos grandes conjuntos então realizados em municipalidades mais próximas do poder central.

"Vitry traz uma solução para a reforma urbana dos 'ilôts' de Paris por meio da aquisição de habitações que podem acomodar os expropriados; Vitry garante uma estabilidade industrial à região parisiense, tirando algumas indústrias da cidade; Vitry ajuda na descentralização industrial e comercial de Paris. É uma cidade verdadeiramente nova e com o objetivo de construir ou reconstruir novas funções, de acordo com um projeto de estruturação comunal de uma cidade de 120.000 habitantes." Ata de Reunião - 1959 Caixa W29 [APMV]

G. Rifaux, chefe do Serviço de Arquitetura Municipal, critica frontalmente o projeto apresentado em reunião no Ministério da Construção em abril de 1958; Charles Sebillote não teria sequer entrado em contato com os técnicos locais para averiguar quais seriam as necessidades e os trabalhos em curso. A figura do arquiteto comunal existia em Vitry desde ao menos os anos 1930, atendendo às demandas pontuais dos moradores relativas às condições de habitação.

"Minha oposição formal ao plano de massas apresentado tem um caráter político no sentido mais amplo da palavra, antes mesmo de dizer respeito a aspectos técnicos. (...) Essa planta é uma imagem lisonjeira que exprime, acima de tudo, a vontade de ressaltar uma 'operação' marcada, separada do resto do plano. Assim, o projeto se coloca sobre a cidade, em oposição a ela. Tal posição é incompatível com a própria essência do Programa agora estabelecido e que a municipalidade determinou como condição sine qua non pela qual lutamos; uma operação independente e, sobretudo, uma "cidade" somente podem ser consideradas do ponto de vista político, esse é o desejo da organização comunitária na forma de bairros habitacionais."

O plano de Sebillote, além de criar uma 'reparticão deprimente', seria 'duplamente inadequado', de acordo com a análise de Rifaux:

"Do ponto de vista do Serviço Arquitetônico da Cidade, consideram inadequada a realização do programa de estruturação e construção; do ponto de vista institucional, são desfavoráveis à construção de HLM e, por outro lado, favoráveis às grandes construtoras privadas." (Carta do Serviço de Arquitetura de Vitry, atribuída a G. Rifaux- 1957 - 25/Abr/1957 Caixa W29 [APMV])

A origem operária e imigrante transformariam Mario Capra, aos olhos dos dirigentes do PCF, partido no qual militava, assim como o urbanista Rifaux e a maioria dos responsáveis pelos projetos de *grands ensembles* nas *banlieues rouges*, numa espécie de aposta dos comunistas no surgimento de uma nova utopia em termos de arquitetura, expressão das realizações da municipalidade, do partido e da modernização do país. Talvez esta busca possa ajudar a explicar o interesse dos comunistas franceses pela realização de Brasília, que emergia como símbolo da utopia de uma cidade construída segundo novos modelos, mais igualitários e próximos dos ideais do partido, pelo menos em teoria.

Brasília, cidade nova: das utopias do plano piloto ao imaginário dos comunistas franceses

A edificação de Brasília seria acompanhada com entusiasmo tanto pelos arquitetos modernos europeus, como sabemos, quanto pelos políticos de esquerda franceses, que mais tarde encomendariam diversos projetos a Oscar Niemeyer, em exílio na França a partir de 1967. O arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer seria convocado pelo PCF e por sua rede de aliados outras diversas vezes ao longo de seu "autoexílio" na França, projetando nos anos seguintes a Bolsa de Trabalho de Bobigny, a sede do jornal L'Humanité em Saint Denis, todas construídas em *banlieues rouges*, realizando também diversos estudos para ZUPs, que não passaram dos estágios preliminares.

Abordaremos aqui o projeto e as realizações do Grand Ensemble N°4, ou seja, os grandes conjuntos habitacionais, seus equipamentos, do canteiro às sucessivas inaugurações ao longo dos anos 1960,

além dos projetos para o novo centro cívico da cidade. Tais operações estavam coordenadas com os planos de "renovação" do antigo núcleo medieval de Vitrysur- Seine, procurando apagar os ares de vilarejo antiquado, entulhado de habitações insalubres espremidas entre ruas tortuosas, dando à cidade uma feição futurista altamente inspirada em Brasília com que sonhavam os dirigentes do PCF. O arquiteto Mario Capra personificava ele mesmo esta vontade, imigrante de trajetória ascendente nos ramos da construção civil até o posto de arquiteto escolhido pelo PCF para imaginar a ambiciosa operação.

"Em Vitry, um extenso dossiê de apresentação ao Conselho Municipal foi executado pelo escritório de Mario Capra. Toda a renovação do centro estava em jogo: uma mini Brasília, de certa forma... O futurismo desta vez deveria transformar completamente a região." (Vayssière, 1988:220)

Nas unidades de vizinhança e edifícios institucionais do projeto Grand Ensemble, sobretudo as sucessivas propostas para o Hotel de Ville elaborados por Capra, sentem-se os ecos de Brasília; Oscar Niemeyer esteve ele mesmo algumas vezes em Vitry sur Seine, onde participou da inauguração da Cité Balzac, um dos conjuntos urbanísticos do *grand ensemble* e, acompanhado de Capra e Gosnat, visitou a exposição de urbanismo que apresentava o projeto e as realizações para os habitantes, já no começo dos anos 1970.

A realização de uma nova sede para prefeitura estava nos planos dos eleitos locais desde o fim da guerra. A atuação de Capra na elaboração de um programa complexo, que atenderia as ne-cessidades dos novos moradores, aliadas às ambições políticas que motivariam a realização de um marco arquitetônico, convergiriam para a elaboração de um projeto mais amplo, reunindo diversos programas de serviços públicos que seriam necessários à nova situação demográfica projetada. Naquele momento, Vitry já era a cidade mais populosa da região, na qual havia disponibilidade de grandes terrenos vazios em torno da rodovia RN 305 que seriam expropriados pelo Estado para a construção dos grands ensembles. Esta realização criaria uma nova centralidade para a comuna e para a região; aos olhos dos comunistas, parecia ser uma boa oportunidade para a realização de um marco arquitetônico que expressasse os valores e a potência do comunismo municipal. A disputa política entre as diversas instâncias de poder fica clara na análise da cronologia e das correspondências relativas às várias instâncias envolvidas no projeto.

Diversos setores da sociedade francesa acompanhavam através da mídia a construção de Brasília segundo princípios do urbanismo moderno formulados por Le Corbusier e inclusos na Carta de Atenas e os 'riscos' originais dos brasileiros Lucio Costa e Oscar Niemeyer. Os arquitetos e os comunistas franceses viam a nova capital do Brasil como uma referência de cidade ideal, símbolo da modernidade e da esperança num país novo, livre das guerras e do peso do passado³.

Entre os arquitetos e urbanistas, o projeto da nova capital era divulgado em publicações como a revista Architecture d'Aujourd Hui e parece ter tomado a atenção dos colegas franceses⁴. A referência à escala da super quadra e a incorporação do paisagismo nos projetos urbanos seriam elementos da arquitetura brasileira que teriam sido incorporados entre as premissas dos grands ensembles (Landauer, 2010). As célebres fotografias de Marcel Gautherot da construção da capital são apenas algumas evidências do interesse dos franceses pelo que se passava no Brasil, assim como uma série de programas e documentários veiculados na época pelas televisões, parte delas hoje disponíveis na coleção do Institut National de l'Audiovisuel [Ina.fr].

Diversas fotógrafos e cinegrafistas franceses captaram as imagens da nova capital do Brasil em seus anos iniciais. Aqui, fazemos referência a algumas telereportagens dos anos 1960 difundidas nas televisões francesas e disponíveis hoje no arquivo online do Institut National de l'Audiovisuel, como a de Mitrani, Michel; Sallebert, Jacques Vivre a Brasilia - Cinq colonnes à la une RTF1961.

A coleção de imagens *Arquivo Brasília* (Wesely e Kim, 2010) nos serve aqui de referência não só por conta das preciosas imagens da nova capital mas interessam diretamente aos propósitos desta tese na medida em que constituem uma narrativa histórica sem palavras, história social, cultural e urbana unicamente a partir da seleção e da edição das fotografias e registros dos primórdios da cidade. Bruno Vayssière mais uma vez aproxima os dois contextos, desta vez pelo viés do processo de modernização acelerada posta em prática por ambos os países:

3 "La ville la plus extraordinaire du monde", "La cité sans passe est signe d'un monde dont l'avenir a sa place" e "le plus belle example de ville ideale, de ville a priori" são algumas das expressões utilisadas para se referir a Brasília em diversos documentos audiovisuais dedicados ao Brasil e a Brasília disponíveis nos Arquivos do INA - Institut National de l'audiovisuel através do site <www.ina.fr>

⁴Para além dos diversos documentários e programas televisivos hoje disponíveis no site do Instituto Nacional do Audiovisual francês que tem por tema a nova capital brasileira, a obra de Niemeyer é objeto de uma exposição no Louvre em 1965, da qual decorre a publicação Niemeyer, O. (1965), Textes et dessins pour Brasilia Paris: Forces vives. Ver também 'Au Brésil: La création doune capitale' in La construction moderne (mar-abr/1960, N°4), entre outras revistas especializadas que destacam realizações da arquitetura moderna brasileira, por vezes dedicando números especiais à nova capital.

"A França será o único país beligerante a querer recomeçar a partir de um projeto social e técnico tão radical, tal como o Brasil, preocupado no mesmo momento em sair da condição de subdesenvolvimento por meio de ações grandiloquentes."

A epopéia de Brasília exerceu enorme fascínio em diversas camadas da população, atraindo um enorme contingente de habitantes pioneiros, entre a massa de nordestinos e a classe média do Sudeste, entre os que fixariam raízes na capital e os passageiros, dinâmica intrínseca à natureza administrativa da cidade. Para os profissionais da construção, dirigentes das construtoras e incorporadoras, tratava-se de oportunidade ímpar de realizar negócios milionários, enquanto que para os candangos, os migrantes inseridos precariamente nos canteiros, era um salto na direção das esperanças mobilizadas pelas utopias de Brasília em todo o território nacional. Para os arquitetos, seja pela crença no futuro do país ou pelas perspectivas econômicas, Brasília era vista ora como um símbolo da potência e do gênio brasileiro, ora como uma polêmica proposta de cidade nova, ainda que predominasse uma visão positiva da experiência, contaminada pelo otimismo oficial. "Brasília é o sonho realizado dos arquitetos e dos urbanistas. É a única cidade no mundo que foi construída onde nada existia além da savana, no centro do Brasil, onde os construtores tiveram toda a liberdade de aplicar sem restrições o urbanismo mais moderno."5

⁵Lallier, Jean (1963). Reportage a Brasilia - Trois ans après sa inauguration ORTF [INA.fr].

Reconstituir alguns dos significados utópicos que Brasília acabou cristalizando e que foram radicalmente transformados poucos anos depois de sua inauguração, com o golpe de 1964 que institui uma ditadura militar no Brasil que duraria até 1985, não é uma tarefa simples, ainda que primordial para a compreensão da história recente do Brasil, de sua arquitetura e de suas cidades.

"Na utopia Brasília não há lugar para forças armadas militares tradicionais. A não ser que essas tropas não se destinassem a defendê-la contra inimigos externos, mas, em certos momentos reputados oportunos, a passar seus tanks, a moda tão nossa conhecida, pelo eixo central da cidade, a fim de fazer efeito sobre os próprios habitantes e pesar, com o seu voto, sobre a deliberação de um ou mais poderes da República. Mas então para quem mudar? Para que Brasília? Para que sonhar com utopias? Uma

utopia não suporta anacronismos dessa ordem" (Pedrosa, 1957 apud Katinsky e Xavier, 2012 p.35)

James Holston, um dos críticos estrangeiros que se debruçaria sobre a realização da nova capital, já nos anos 1980, destaca as razões do impacto gerado pelo mito Brasília.

"A Brasília modernista perturbou o mundo conhecido da década de 1950, com sua exibição de modernidade, regulamentação e invenção, tanto que a sua primeira geração de habitantes cunhou um termo especial, brasilite, para descrever o choque do novo. Muitos imaginavam que o universo de inovações da cidade modernista - não só sua arquitetura deslumbrante, seus vastos espaços sem esquinas nem praças, e seu tráfego sem semáforos, mas também seu novo sistema educacional, a ausência de propriedades privadas, a distribuição igualitária de recursos aos funcionários, entre muitas outras - produziria um estranhamento radical que daria origem, nas palavras do relatório de 1963 da Novacap a respeito da sua administração da capital, publicado na sua revista Brasília, 'à inexistência de discriminação de classes sociais [...], e assim seria educada, no Planalto, a infância que construirá o Brasil de amanhã, já que Brasília é o glorioso berço de uma nova civilização." (Holston, James apud Katinsky e Xavier, 2012:307)

Uma visão eloquente dos significados da arquitetura e do urbanismo modernos praticados por Costa e Niemeyer aparece no roteiro elaborado pelo arquiteto Luis Saia para o filme Brasília, Contradições de uma cidade nova, de Joaquim Pedro de Andrade (1967).

"A construção de Brasília decorreu da necessidade de conquistar e desenvolver o interior do país e representa um salto sobre o seu processo natural de desenvolvimento sócio-econômico. A nova capital foi imaginada pelos políticos brasileiros há mais de um século não apenas como sede de um governo que se manteria distante da pressão popular mas como centro de integração nacional e centro viário da América do Sul. Brasília foi a grande oportunidade que se abriu à arquitetura brasileira. Uma cidade inteira a ser feita desde o começo dentro da mais moderna técnica urbanística e com total liberdade imaginativa. Ao expelir de seu seio os homens humildes que a construíram e os que a ela ainda hoje acorrem, Brasília encarna o conflito básico

da arte brasileira, fora do alcance da maioria do povo. O plano dos arquitetos propôs uma cidade justa, sem discriminações sociais, mas à medida em que o plano se tornava realidade os problemas cresciam para além das fronteiras urbanas em que se procurava conter. Na verdade, são problemas nacionais, de todas as cidades brasileiras, que nesta, generosamente concebida, se revelam com insuportável clareza." (Andrade, 1967)

6 Gennevilliers, Naissance d'une cité Louis Daquin, Documentário,30 min.,1964 <cinearchives.org/Catalogue_d_exploitation_NAIS-SANCE_D_UNE_CITE__GENNEVILLIERS-494- 240-0-2. html?ref=214559e3ad61ac-07cd5d4097e6a3358a>

É importante ter em mente o papel simbólico que as notícias acerca do plano urbanístico de Brasília, seus edifícios públicos monumentais e principalmente as superquadras devem ter causado no imaginário social dos comunistas franceses. A utopia de Brasília - e não necessariamente sua realidade, era o que atraía os franceses num primeiro momento, durante o qual incorporaram na realização massiva dos *grands ensembles* e no planejamento das ZUPs algumas das premissas que estavam sendo postas em prática pela arquitetura moderna brasileira.

Embora seja evidente a referência à nova capital brasileira e a alguns arquitetos modernos brasileiros nesta nova utopia arquitetural buscada pelos comunistas franceses, trazida ao debate tanto pelo clássico de Bruno Vayssière (1988) quanto por novos trabalhos como o de Paul Landauer (2010) e Florian Urban (2012), para quem as proposições de Brasília inscrevem-se historicamente entre as experiências soviéticas e o modernismo *'hard'* dos *grands ensembles* franceses.

"The city was designed to provide a comprehensive living environment for its inhabitants - offering modern standards, which at the time only a minority of Brazilians enjoyed, but which, it was optimistically assumed, would become the rule in the not-toodistant future. In this sense, Brasília became a mass housing project for the privileged few. Already the plan was to guarantee a high level of comfort. Brasília's slab buildings were erected on the famous superquadras (super-blocks), rectangular plots of 280x280 meters that typically contained 11 apartment blocs each, plus schools, kindergartens, and park spaces. Four superquadras constituted a neighborhood and shared communal facilities such as shopping spaces. The scaled layers of reference paralleled the hierarchical subdivision of Soviet or French modernist residential compounds." (Urban, 2012:82)

A 'Brasília Vermelha' ao Sul de Paris

Os arquivos de filmes de propaganda do PCF Ciné Archives, disponíveis online, guardam e disponibilizam farto material que nos permite ter acesso ao discurso comunista aplicado às realizações urbanísticas. Vários deles comemoram décadas de aniversários da gestão na ceinture rouge de Paris, que nos anos 1960, já se inscreviam numa longa tradição de comunismo municipal nas periferias operárias. É o caso de Gennevilliers, Naissance d'une cité, de Louis Daquin⁶, onde ficam claros diversos elementos do discurso em torno das realizações e posições do partido naquele momento, em torno das questões e das condições de vida dos operários da pequena comuna na periferia noroeste de Paris, que se transformaria no principal porto fluvial da capital.

Não por acaso, o filme se encerra com a apresentação dos planos e realizações arquitetônico-urbanísticas pelo prefeito, ilustradas pelas imagens dos conjuntos recém construídos e de seus radiantes habitantes. Tudo absolutamente semelhante ao que se passava no mesmo momento em Vitry, inclusive a ambição do prefeito de construir um centro cívico, comercial e cultural, espécie de grande equipamento de uso público que concentraria a vida citadina, conferindo ao conjunto de realizações da municipalidade comunista um novo marco de referência monumental e arquitetônica. Exatamente como no caso de Vitry, o projeto do centro monumental de Gennevilliers, tal como apresentado, cujas linhas evocam expressamente os edifícios públicos de Brasília, não foi para frente.

A presença de Oscar Niemeyer é um importante indício da assimilação da arquitetura moderna brasileira pelos comunistas franceses, nos mesmos anos em que o arquiteto desenvolvia o projeto para a sede do PCF na Praça Colonel Fabien, cujos estudos iniciais datam de 1965, ano no qual se realiza uma grande exposição sobre sua obra no Louvre, com ênfase nos projetos para Brasília.

A participação de Georges Gosnat na realização da sede do PCF, enquanto tesoureiro do partido, será fundamental, como relata o próprio Oscar Niemeyer⁷ e nos informa o programa de televisão dedicado à realização, no qual os dois 'camaradas' explicam o projeto.

⁷ Niemeyer par lui-meme: L'architecte de Brasilia parle a Edouard Bailby Paris: Balland biographies, 1993.

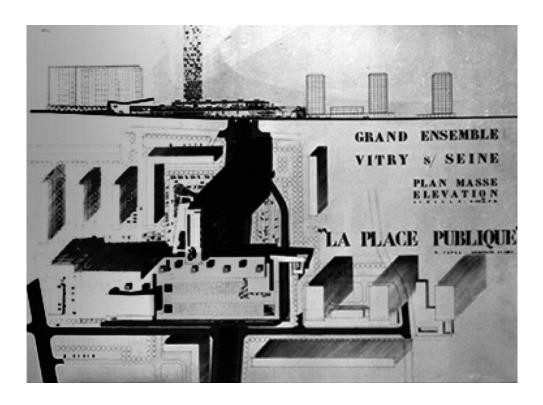




Figura 3 (topo): Projeto do Centro Cívico do Grand Ensemble Nº4 elaborado por Mario Capra. Fonte: APMV.

Figura 4: e a maquete de uma das versões do Hotel de Ville. Fonte: APMV.

Em Vitry, diversos projetos se sucederam, vários deles elaborados e revistos por Mario Capra em função das críticas e observações dos técnicos do Ministério da Construção, sem que nenhum deles fosse de fato realizado. As restrições ao projeto, no entanto, parecem ter sido de ordem política, já que a eleição de De Gaulle, em 1958, coloca o PCF e o cantão lvry-Vitry, numa postura de oposição ao governo nacional, pelo menos do ponto de vista do discurso, como testemunham os Boletins Municipais e o Jornal Le Travailleur neste período⁸.

8 Coleção de imprensa municipal disponível nos Arquivos Públicos Municipais de Vitry sur Seine [APMV].

A situação era delicada, os comunistas locais atacavam frontalmente o 'poder gaulista', acusando o Governo do General De Gaulle de chantagem por deter uma grande porção do território comunal expropriada pelo mecanismo da ZUP e por querer beneficiar a construção especulativa com foco nos mecanismos de financiamento de casas próprias em detrimento das construções destinadas à locação social, demanda da municipalidade e dos eleitores vitriotas.

"A política geral do governo é que ele tende cada vez mais a confiar a construção da maior quantidade possível de habitações à iniciativa privada, uma política que ignora sistematicamente o caráter social da crise da habitação na França, visando o lucro de grandes sociedades capitalistas " ⁹

⁹ '923 Logements' in *Bulletin Municipal, Dez/1963 [APMV].*

Tais entraves explicam a dificuldade de realizar os edifícios previstos e se intensificam com a reforma das divisões administrativas a partir de 1964, que inscreve Vitry no Departamento do Val-de-Marne, praticamente nos mesmos anos em que a política oficial passa a promover as chamadas *villes nouvelles*, previstas no Schéma (SDAU, 1965). A mais ambígua e contestada das *villes nouvelles* seria Créteil, comuna vizinha à Vitry-sur-Seine que ganharia a distinção de sede do novo 'departamento' do Val-de-Marne, cuja história particular foi analisada detalhadamente por Laurent Coudroy de Lille (2005).

"Se, em um primeiro momento, a grande operação urbana de Créteil ficou conhecida como ville nouvelle, por exemplo na imprensa geral e local, o lançamento da política assim nomeada pela equipe de Paul Delouvrier no fim dos anos 1960 modifica as coisas para os urbanistas dessa operação. Assim, seus empreendedores deverão promover outras expressões a fim de diferenciá-las bem daquelas

engajadas sob proteção direta do Distrito. Créteil, sem estar inscrita na lista das Villes nouvelles, se apresentará então durante alguns anos como 'nouvelle ville'!"

Além disso, o jogo político em Cretéil não era controlado pelos comunistas, o que deve ter sido um fator determinante para implantação do (intendente), representante do poder nacional na escala do Departamento que passava a ser indicado diretamente pelo governo central. Ainda no fim da década de 1970, os autores Rémy Butler e Patrice Noisette expõem os termos das particularidades, ambiguidades e implicações envolvidas na realização de Créteil:

"Esqueceremos-nos de uma [ville nouvelle], essa que realizará a promoção privada e que é, em termos econômicos, a que 'decolará' melhor: Créteil – fruto da especulação dos grandes bancos sobre os campos de batata e da megalomania de um deputado e prefeito procurando equilibrar um dos grands ensembles mais áridos da região parisiense." (Butler e Noisette, 1977:167)

Esta linha interpretativa, que relaciona estreitamente a política às decisões e realizações urbanísticas, pode nos levar a supor que a transferência de foco dos investimentos públicos e novas construções que se opera a partir de 1965 faz parte de uma disputa pelo poder político na escala local, muito mais do que uma escolha meramente ligada à 'técnica urbanística'.

"Créteil se torna sede de uma nova prefeitura, a do Val-de-Marne, departamento do qual ela ocupa o centro, sem concorrência real, nem com as outras comunas vizinhas nem com uma das Villes nouvelles (Marne-la Vallée, Évry e Melun-Sénart são distantes e em outros departamentos). O sucesso do projeto de Créteil começa a ser preparado com a constituição de um departamento desejado pelo Estado gaulista... mas logo é conquistado pela esquerda (1976)." (Coudroy de Lille, 2006:62)

Se nos parece claro que os poderes públicos municipais e os nacionais entraram em acordo para a realização de uma ampla operação urbanística nos territórios de Vitry-sur-Seine, ainda que em oposição no plano político nacional, nos parece igualmente importante notar as divergências no que tange à essência e às características do projeto a realizar, entre a demanda social e seus dividendos políticos, entre as expectativas populares e os interesses do capital imobiliário e das grandes empresas de obras públicas e construção civil, entre a proposta da municipalidade comunista e os planos do Ministério das Construções.

Nestas disputas em torno do controle da operação, emerge uma figura interessante de ascendência portuguesa, o secretário municipal e conselheiro da SEMISE, Serge Povinha, mostrando-nos que para além de Mario Capra, outros imigrantes interferiam nas decisões tomadas em torno do projeto, contrariando a vulgata que normalmente atribui a eles um papel coajduvante e passivo na história da construção dos grands ensembles.

Aparentemente, a municipalidade e o Estado concordavam com o programa de modernização urbana e com a realização do projeto do grande conjunto de Vitry-sur-Seine. As divergências entre as forças políticas locais e nacionais se dão no que tange às características do projeto a realizar; os comunistas locais, coerentes com as diretrizes do PCF, procuravam privilegiar a habitação social, acusando o Ministério da Construção de ceder demasiadamente aos apelos e pressões dos promotores privados.

No entanto, tal embate parece ser fonte de atritos e dificuldades para a liberação dos fundos da CDC, entravando a realização do ambicioso projeto urbano e social. Tratava-se de diversas esferas e posturas políticas divergentes envolvidas, mas um grupo relativamente restrito de pessoas operava as negociações nos âmbitos local e nacional. O estudo sobre as então ainda incipientes transformações urbanas em três subúrbios parisienses, elaborado pelo Instituto de Sociologia Urbana em 1966, enfatiza a particulariedade da situação: "Integradas em um plano de conjunto, ela tem um significado na escala da comuna e na escala da região. Da mesma forma, ela permite associar a ação da Municipalidade à ação do Estado." ¹⁰

Ainda assim ou talvez por isto mesmo, diversos conflitos permeavam estas disputas em torno do controle e das características da grande operação de desenvolvimento urbano que iria se processar ali.

"um conflito bastante intenso opôs, em 1962, a Municipalidade ao Estado, representado pelo Prefét de la Seine, sobre o assunto da ZUP. Esse conflito é simplesmente o contraste de duas estratégias diferentes. A Municipalidade de Vitry, de extrema esquerda desde 1925, deu em grande medida à comuna uma coesão política, mas não havia programa urbano. Sem plano entre 1930 e o pós-guerra, o plano-massa dos anos 1950 procura quase que exclusivamente aumentar o número de habitações. As preocupações municipais aumentam em seguida, mas se chocam depois de 1959 com as preocupações do desenvolvimento regional que são aquelas do conselho geral. Assim que a ZUP terminar, será possível ver quem ganhou." (Institut de Sociologie Urbaine, 1966:32-33)

O plano elaborado por Capra em 1958 estabelecia como desafio "inscrever, no tecido vivo de uma cidade da banlieue que cresceu a partir do transplante de loteamentos feito em 1912 e da improvisação de necessidades particulares, a disposição pensada e viável de grandes conjuntos habitacionais devido à assistência e confrontação de diversas construtoras. Ordenar e coordenar." 11

Para manter o caráter urbano de Vitry sem perder a oportunidade rara de modernizar as estruturas de circulação e habitação da comuna, a solução seria implantar um amplo programa de equipamentos públicos, para além das escolas e centros de saúde, distribuídos pelas unidades de vizinhança. Os equipamentos públicos, sobretudo ligados aos serviços de assistência social e cultural, eram vistos como solução também para integrar os habitantes de cortiços e favelas à sociedade pequenoburguesa composta principalmente de operários e funcionários públicos, como fica claro na evasiva resposta dada pelo prefeito à carta de um locatário de um apartamento HLM preocupado com os 'comportamentos' e a 'integração' de seus vizinhos.

"parece que o arquiteto-urbanista deveria se ocupar não apenas de dar um teto a todos, mas também da criação simultânea de condições que permitissem que os grands ensembles fossem tão agradáveis quanto confortáveis. É por esse motivo que nossa municipalidade insiste tanto na importância dos equipamentos sociais e culturais. Um clube para os jovens, uma sala de leitura e conferências, uma biblioteca, um centro comercial, um estádio, uma creche etc. Eis os elementos que combatem o sentimento de isolamento, que aproximam os locatários entre si, que aumentam a qualidade de

10 Institut de Sociologie Urbaine (1966) Nature et role des quartiers dans les communes de la banlieue parisienne (Choisy-le-Roi, Vitrysur-Seine, Suresnes) Biblioteca do Centre de Recherche sur l'Habitat - École Nationale Superieure d'Architecture Paris Val de Seine, p.33.

11 Dossier do Projeto Grand Ensemble N°4 elaborado por Mario Capra Junho/1958 [APMV]. 12 'Courrier' in *Vitry HAD Out/1967*.

vida e que proporcionam atividades saudáveis aos jovens. Resumindo, a cohabitação torna-se algo familiar e cheio de vivacidade" 12.

O projeto atual do Hotel de Ville de Vitry-sur-Seine, implantado num terreno previsto para o Centro Cívico data dos anos 1980, foi realizado pelo arquiteto local François Girard e nada tem a ver com os projetos anteriores, marcando uma nova transformação da expressão arquitetônica do comunismo municipal na comuna, de inspiração francamente pós-moderna, partido justificado por argumentos bastante diversos dos que inspiraram as utopias dos anos 1960.

13 Guichard, Olivier (1973) in Tellier, Thibaud (2007) - Les temps des HLM 1945-1975 la Saga urbaine des Trente Glorieuses Autrement, Paris.

Alguns dos comentários dos personagens do filme Deux ou trois choses que je sais d'elle, de Jean Luc Godard (1967), parecem ecoar uma parte das leituras de Chombart de Lauwe e da crítica que Guy Debord e os situacionistas farão dos grandes conjuntos em seu combate contra a 'sociedade do espetáculo' e do controle social, que serão transformadas em palavras de ordem durante as revoltas de maio de 1968.

"Sim, a cidade é uma construção no espaço. Os elementos móveis da cidade? Eu não sei... Os habitantes. Os elementos móveis são tão importantes quanto os elementos fixos. E mesmo quando são banais, o espetáculo da cidade provoca um prazer todo especial. Nenhum acontecimento sobreviveu sozinho. Descobre-se sempre que ele está ligado a tudo o que o rodeia. Pode ser que simplesmente o observador desse espetáculo seja eu. Cada habitante teve relações com partes definidas da cidade. (...) A imagem que temos está banhada de lembranças e significações". (Godard, 1967>01:00:18)

O começo do fim

Curiosamente, o primeiro projeto que será inviabilizado pelas determinações da circular Guichard é o projeto elaborado por Oscar Niemeyer para a ZUP de Dieppe, municipalidade comunista na Normandia. O arquiteto brasileiro publica na revista Architecture d'Aujourd Hui uma interessante e argumentada crítica à rigidez imposta pela circular, que obrigava o projetista a fragmentar o programa, prejudicando o conjunto e multiplicando os custos, apresentando alternativas, todas francamente piores do que a inicial, defendida pelo arquiteto até o momento em que ele abandona o projeto.

No plano nacional, o principal marco de uma mudança de rumos na política de construção dos grands ensembles e mesmo das villes nouvelles, a Circular emitida pelo então Ministro do território, equipamentos, habitação e turismo, Olivier Guichard, mostra, já no seu preâmbulo, que o discurso oficial estava mudando, incorporando as críticas da mídia e da opinião pública ao modo de produção dos grands ensembles:" Após consideráveis esforços realizados para aumentar a produção massiva de habitações novas, é atualmente indispensável responder com mais eficiência às aspirações a uma melhor qualidade habitacional e urbanística e lutar contra o desenvolvimento da segregação social pela habitação." ¹³

Marcel Rosette, prefeito de Vitry-sur-Seine, procura se adiantar às consequências da Circular Guichard, tentando colaborar ativamente na indicação das urgências e possibilidades em jogo relativas à compleição do projeto *Grand Ensemble* na cidade. Em carta dirigida ao Ministro Guichard, Rosette tenta sugerir soluções para evitar a 'segregação social pela habitação':

'O senhor fala de frear a 'segregação social pela habitação', mas não é para diminuir a construção de apartamentos HLM nas comunidades como Vitry? Na operação 'Grand Ensemble' de nossa cidade, desde 1982, a Municipalidade teve de, com o apoio dos 'mal logés', intervir firmemente junto de seus serviços a fim de obter um número suficiente de alojamentos HLM. E hoje o senhor não poderá constatar segregração social lá. (...) É por isso que, já que o senhor se declara pronto para impor uma revisão 'aos programas em curso quando eles não atingiram um estado irreversível', nós lhe informamos que estamos prontos para formular propostas precisas correspondentes às necessidades dessa população."

Ao mesmo tempo, já depois do falecimento de Mario Capra, as realidades concretas do projeto começam a chamar a atenção também dos comunistas, que assumem que mesmo a 'construção social' da sociedade vitriota seria longe da ideal, para além das suas formas construídas. Mais ainda, elas dariam lugar a uma perigosa ilusão: "Acreditar que podemos construir, em Vitry, uma pequena sociedade ideal, democrática, a cidade da Utopia, seria uma ilusão perigosa" ¹⁴.

14 'Ce n'est pas la cité de l'utopie' in Vitry HAD N°60 Oct.1975, APMV.





Figuras 5 e 6: Fotogramas do documentário 'Brasília, contradições de uma cidade nova', de Joaquim Pedro de Andrade.

Em o *Direito à cidade*, escrito em 1968, Lefebvre questiona:

"Atualmente, quem não é utópico? Só os práticos estreitamente especializados que trabalham sob encomenda sem submeter ao menos exame crítico as normas e coações estipuladas, só esses personagens pouco interessantes escapam ao utopismo. Todos são utópicos, inclusive os prospectivistas, os planificadores que projetam a Paris do ano 2000, os engenheiros que fabricaram Brasília, e assim por diante! Mas existem vários utopistas. O pior não seria aquele que não diz seu nome, que se cobre de positivismo, que por essa razão impõe as coações mais duras e a mais irrisória ausência de tecnicidade?" (Lefebvre, 2001:110)

Se os contextos brasileiro e francês parecem bastante distintos, desde os anos 1950 polarizados pelas noções de primeiro e terceiro mundos, de riqueza e subdesenvolvimento, de *État Providence* e estado patrimonialista, a partir dos anos 1970 mas sobretudo nos anos 1990, a implantação de políticas neoliberais e a redução do papel do Estado na produção de habitação e do desenvolvimento urbano atravessou ambos os países.

No momento atual, a partir da crise financeira de 2009, talvez possamos estabelecer relações ainda mais claras entre os dois países, identificando as particularidades mas sobretudo os paralelos e conexões entre os dois casos, no que diz respeito ao conceito de habitação social e aos mecanismos, fins e consequências das ações praticadas, não apenas hoje, mas no passado recente, cuja história ainda está por ser feita.

Referências bilbiográficas

- BAILBY, Edouard (1993). *Niemeyer par lui-meme: L'ar-chitecte de Brasilia parle a Edouard Bailby*. Balland Biographies, Paris.
- BELLANGER, Emmanuel e Mischi, Julian (2013). Les territoires du communisme Élus locaux, politiques publiques et sociabilités militantes. Armand Colin/Recherches CHS Paris
- BUTLER, Rémy e Noisette, Patricia (1983). *Le logement social en France (1815-1981) De la cité ouvrière au grand ensemble*. Paris, La Découverte.

- COING, Henri (1966). *Rénovation urbaine et Changement social*. Les éditions ouvrières Paris.
- COUDROY DE LILLE, Laurent (2006). 'Ville Nouvelle ou Grand Ensemble: Les usages localisés d'une terminologie bien particulière en Région Parisienne (1965-1980)' *Histoire urbaine*, N° 17, Société française d'histoire urbaine.
- COUDROY DE LILLE, Laurent et alli (2004). *Créteil ville nouvelle? Une histoire contemporaine de l'urbanisation de Créteil.* Vie urbaine-Institut d'urbanisme de Paris-Université de Paris, XII-Val-de-Marne-Ville de Créteil-Créteil-Habitat (SEMAEC).
- FOURCAUT, Annie (1992) (Org.). Banlieue rouge: Années Thorez, années Gabin: archétype du populaire, banc d'essai des modernités (1920-60), Autrement, Paris.
- FOURCAUT, Annie, DUFAUX, Frédéric e SKOLEUSKY, Rémi (2003). Faire l'histoire des grands ensembles. Centre d'histoire sociale-Université, Paris, I: ENS Édition Paris.
- INSTITUT DE SOCIOLOGIE URBAINE (Coord. Henri Lebfevre) (1966). Nature et role des quartiers dans les communes de la banlieue parisienne (Choisy-le-Roi, Vitry-sur-Seine, Suresnes). Biblioteca do Centre de Recherche sur l'Habitat École Nationale Superieure d'Architecture Paris, Val de Seine, Paris.
- LANDAUER, Paul (2010). L'invention du grand ensemble La caisse des dépôts maître d'ouvrage. Picard, Paris.
- LEITÃO, Francisco (Org.) (2009). *Brasília 1960 2010:* passado, presente e futuro. Brasília: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.
- NIEMEYER, Oscar (1965). *Textes et dessins pour Brasilia*. Forces vives, Paris.
- POUVREAU, Benoît (2009). 'Quand communisme municipal rimait avec laboratoire urbain (1944-1986)' Comunicação apresentada no colóquio *Territoires* du communisme, Paris.
- TELLIER, Thibaud (2007). *Le temps des HLM (1945-75): La saga urbaine des Treinte Glorieuses.* Autrement,
 Paris
- VADELORGE, Loic (2004). Éléments pour une histoire des villes nouvelles. Manuscrit.com, Col. Manuscrit Université, Paris.
- VAYSSIÈRE, Bruno (1988). *Reconstruction-Déconstruction. Le hard french ou l'architecture française des Trente Glorieuses.* Picard, Paris.
- RAGON, Michel (1991). *Histoire de l'architecture et de l'urbanisme modernes 3 De Brasilia au post- modernisme 1940-1991*. Éditions du Seuil, Paris.
- TAFURI, Manfredo (1979). *Projet et utopie: de l'avant-garde a la metropole*. Dunod/Espace & Architecture, Paris.
- URBAN, Florian (2012). *Tower and slab Histories of global mass housing*. Londres/Nova York: Routledge.
- WESELY e KIM (2010) (Orgs.). *Arquivo Brasília*. Cosac Naify, São Paulo.

Recebido [Fev. 17, 2016] **Aprovado** [Jun. 10, 2016]